

## A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DO LAZER: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS ÉTICOS

**Recebido em:** 18/07/2014

**Aceito em:** 02/04/2015

*Antonino Pereira*

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu  
Viseu – Portugal

*Camilo Cunha*

Instituto de Educação – Universidade do Minho  
Braga – Portugal

*Marcília de Sousa Silva*

*Hélder Ferreira Isayama*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Belo Horizonte – MG – Brasil

**RESUMO:** Esse estudo tem como objetivo refletir sobre a atuação profissional no âmbito da lazer, abordando a intervenção sob ponto de vista da ética. Partimos da premissa que os valores e relações estabelecidos na sociedade moderna, *locus* das práticas de lazer, interferem na interpretação e organização de modos de vida. Aproximando a ação do profissional de Educação Física com o campo do lazer, apontamos para uma atuação influenciada pela conduta ética e política na direção da mediação. Considerando as reflexões sobre ética e atuação profissional, podemos inferir que a área de Educação Física se consolida por exercer o papel social significativo aos processos educativos do lazer. A atuação profissional no lazer possibilita através da mediação na prática a educação para novos olhares e sensibilidades necessários à construção de uma sociedade igualitária e democrática.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Capacitação Profissional. Ética.

### PROFESSIONAL PRACTICE IN THE FIELD OF LEISURE: REFLECTIONS ON ETHICAL ASPECTS

**ABSTRACT:** This study aims to reflect on professional practice within the leisure, addressing the intervention from the point of view of ethics. We assume that the values and relationships established in modern society, locus of leisure activities, interfere in the interpretation and organization of lifestyles. Approaching the action of the professional of Physical Education with the field of leisure, we point to a performance

influenced by ethical conduct and policy towards mediation. Considering the reflections on ethics and professional practice, we can infer that the area of Physical Education is consolidated to exercise significant social role the educational leisure processes. The professional performance at leisure through the mediation enables in practice the education for new looks and sensibilities needed to build an egalitarian and democratic society.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Professional Training. Ethics

## **Introdução**

Nos últimos anos, os estudos sobre o lazer tem ganhado importância em função da ampliação de um mercado do lazer e do entretenimento, das potencialidades do lazer como fenômeno que pode contribuir para uma melhoria da qualidade de vida e como sua compreensão enquanto direito social de todo cidadão, conforme previsto em leis de diferentes países ao redor do mundo.

Diante disso, uma imersão nos periódicos e livros publicados demonstram uma preocupação com assuntos que relacionam o lazer a temas como educação, saúde, trabalho, família, gênero, religião, formação profissional, turismo, dentre outros. No entanto, Melo e Gomes (2003) afirmam que há um aumento das discussões relacionadas ao lazer no universo acadêmico, porém as reflexões acerca das intervenções qualificadas e consistentes estão no início de jornada.

Especificamente no Brasil, o estudo de Gomes e Rejowsky (2005) demonstra que entre os anos de 1992 e 2001 foram defendidas um total de 336 pesquisas em nível stricto sensu. Nos últimos anos esse número tem crescido em função da política de ampliação da pós-graduação no contexto brasileiro, o que nos permite dizer que a produção cresceu em termos quantitativos, o que nem sempre é acompanhado pelo avanço qualitativo.

Nesse contexto, os estudos sobre formação e atuação profissionais tem sido ampliados conforme apontam Isayama, Silva e Lacerda (2011) e essas pesquisas tem nos aproximado do campo concreto de ação de diferentes profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho em lazer. Nesse contexto, esse estudo busca refletir sobre a atuação profissional no âmbito do lazer destacando a dimensão ética e tomando como orientação a práxis que dará sentido a ação.

O lazer pode ser interpretado sob o ponto de vista ontológico e antropológico, mas também numa dimensão axiológica. Esta última revela a perspectiva de prática de lazer que traz a ideia de uma “vida boa”, na qual está expresso aspectos morais e éticos implícitos ou explícitos. Nesse sentido, o lazer se impregna de valores, normas e regras ao mesmo tempo que se insere nas contradições que permeiam a cultura. No campo da atuação existem os limites e as possibilidades de envolvimento com as experiências lúdicas, criativas, estéticas que podem carrear valores intrínsecos que dão sentido e interferem nos modos de vida.

Partimos da premissa de que o lazer é concebido, historicamente, na relação dialética com a sociedade, podendo dele emergir valores que questionam a dinâmica social ou nele infligir as condições da estrutura social vigente (MARCELLINO, 2007). Com isso, a sociedade que gera o lazer pode influenciá-lo em seu desenvolvimento e ser por ele debatida tendo em vista a vivência de valores.

Desse modo, é relevante destacar a dimensão ética dos processos de intervenção no âmbito do lazer considerando que existe, por meio da formação profissional, a expectativa de atuação que considere o caráter educativo do lazer e esteja comprometida com os valores de uma sociedade democrática.

## **Iniciando a reflexão acerca da moral e ética**

Abordar os conceitos de moral e ética não é uma tarefa fácil, uma vez que a dimensão axiológica tem sempre na sua retaguarda dizeres e fazeres religiosos, culturais, sociais e individuais. No entanto, seguindo a linha judaico-cristã que é marco estruturante da cultura ocidental, podemos sistematizar a relação intrínseca entre moral e valores.

Portanto, é necessário desvendar: o que é moral e o que é ética?

A moral tem origem no latim *mos-moris* e significa costume, caráter, modo de ser. Por sua vez, a ética apresenta-se como uma forma nominal de origem grega, presente na antiga poesia grega, derivado do substantivo neutro *êthos* e significa morada, toca, lugar onde vivemos, estância. A partir de Hesíodo<sup>1</sup>, o termo assume uma evolução semântica passando a corresponder à maneira de ser, disposição de espírito, caráter, interioridade de onde brotam os atos (BRITO, 2007). O conceito de ética surge na antiguidade clássica e refere-se à práxis, ou seja, o agir e pensar, a ação praticada e a finalidade do agir são indissociáveis (MAIA, 1998).

Cabral (2000) utiliza a moral e ética com o mesmo significado, contudo Ladrière (1997) discute conceitos diferentes para tratar esses termos. Considerando essas acepções, Ricoeur (1990; 2000) corrobora com a existência de dois termos e elabora uma taxonomia sobre a moral e ética remetendo à primeira a ideia de normas e obrigações e à segunda a ação. Segundo Aranguren (1994) a moral é o enraizamento das normas da vida, é o desejo, a moral pensada, a institucionalização de códigos, normas jurídicas. A ética, por outro lado, corresponde ao enraizamento das normas em situações concretas, ou seja, é o aplicado, a moral vivida (ARANGUREN, 1994).

---

<sup>1</sup> Poeta grego cujas obras abordam o trabalho criativo, cujo esforço dignifica o homem por meio do exercício das virtudes morais, dentre elas a justiça.

Nesse sentido, a ética é uma reflexão crítica e filosófica sobre a moral na busca daquilo que a caracteriza e justifica. Cortina e Martínéz (1994) afirmam que a ética tem três funções: clarificar o que é moral e suas características específicas, fundamentar a moralidade e aplicar aos diversos âmbitos da vida humana o que refletiu sobre os apontamentos das funções anteriores. Etxeberria (2002) revela que a função da ética é precisar os bens supremos, imperativos, regras que se constituem como referencial moral das nossas ações e incitar a vivência da vida moral como expressão da humanidade dos sujeitos (PIEPER, 1990).

Essa narrativa nos leva a pensar sobre os bens que podem referenciar nossas ações no campo do lazer os quais podem ser benefícios que buscamos para nossa vida pessoal, familiar e social. Corroboramos com Isayama e Silva (2014) que a atuação no âmbito do lazer pode contribuir para uma formação cidadã na medida em que propõe uma intervenção que se alicerça em concepções democráticas e emancipatórias sobre a sociedade.

Essa noção de atuação no âmbito do lazer é encaminhada buscando a autonomia dos sujeitos, que poderão dar continuidade as propostas e à ações de lazer sem a participação do profissional que trabalha na lógica da autogestão. E por isso, o profissional assume suas responsabilidades políticas e pedagógicas, tendo em vista que não existe uma prática desinteressada, desconectada das relações de poder.

Portanto, a ação poderá ser mais efetiva quanto mais estreita for a relação estabelecida com os sujeitos e grupos e pode ter importante papel de auxiliar na ampliação de canais de informação, especialmente das pessoas que são sistematicamente excluídas em relação as possibilidades de lazer. Por isso, o

profissional, nesse contexto, deve atentar para as possibilidades de educação e desenvolvimento que podem ser proporcionados nas próprias vivências de lazer.

Aqui emerge a primeira ideia de que a moral corresponde a uma atmosfera teórica e normativa e, a ética relaciona-se a prática em busca da ‘vida boa’, isto é, a vida virtuosa e feliz orientada pela ética. A ‘vida boa’ se assenta na dimensão de valores individuais, sociais, formativos e educativos (CAMILO CUNHA, 2006), porém é necessário que se discuta, problematize e interprete o significado dos valores morais. Para além de princípios que guiam as ações é preciso uma reflexão e argumentação sobre como se deve agir.

Esses apontamentos podem nos levar a perceber e evidenciar o que, comumente, é dito sobre os tempos atuais, isto é, a ‘vivência de crises de valores’. Tais abordagens remetem ao período clássico da história da humanidade no qual a moral correspondia à ética. As influências das leis romanas e apropriação religiosa judaico-cristã estabeleciam que ser moral pressupõe ser ético e que esses termos carregam a mesma força.

Contudo, um segundo momento histórico, o iluminismo – séc.XVII, apresenta um distanciamento da relação radical/total entre moral e ética e toma a razão como princípio norteador da humanidade. Nesse contexto, os ditos são de que a razão leva à libertação, a razão é ampla e é necessário que a humanidade acorde do sono da razão.

A emergência da chamada pós-modernidade e seus acontecimentos fizeram com que aprofundasse o distanciamento entre ética e moral. Nos tempos atuais, vivenciamos conflitos de modos de vida que tencionam a moral dos direitos humanos, da diversidade e diferenças culturais. Desse modo, a moral continua a existir visto que não se deve

negar a história, mas a ética deixou de ser obediente àquela o que representa um afastamento e contestação.

Baptista (1998) aponta novos elementos para pensar a relação entre ética e moral. Para o autor, a moral parece condicionar a liberdade e a ética a interpreta; a moral parece impor e a ética propõe modos a partir de consciência ética; a ética abre espaços e subverte as fronteiras estratégicas estabelecidas pela moral; a ética desliga os elos que ligam à hábitos e modelos padronizados ditados pela moral; a ética traz consigo a liberdade (não à libertinagem), plenitude dos sentidos e força da coragem; a ética estimula interrogações e mudanças que abrem espaço ao desejo, ao tempo, à palavra e a criatividade; e, por fim, a ética fundamenta a ação, dá razão e finalidade social ao agir. Na práxis, as ações de lazer podem ser realizadas, racionalmente, para a finalidade da igualdade, justiça e equidade.

Nessa perspectiva, atrevemo-nos a dizer que não temos crises de valores e sim novos pensamentos e formas éticas de agir.

### **O cenário da intervenção no lazer**

Atualmente, vivemos em um contexto de desenvolvimento e transformações que se desenrolam de forma frenética e, mesmo assim, é possível observar uma sensibilização da sociedade para valores éticos, políticos e sociais que obrigam as profissões a rever as competências profissionais requeridas para uma atuação que contribua para a educação das pessoas.

Segundo Werneck (2000) formar significa fecundar um conjunto de ideias e reflexões, criar possibilidades que nos retirem de posições acomodadas, mobilizando e transformando o outro de alguma maneira. É uma maneira de nos colocarmos avessos

às incertezas cristalizadas, com curiosidade e desejo de saber para construirmos juntos o conhecimento. Nesse sentido, o desafio é agregar esforços para formar profissionais capazes de construir coletivamente ações teórico-práticas sobre o lazer significativas, afim de não mascarar ou atenuar os problemas sociais dos sujeitos envolvidos.

Nas últimas décadas, é visível a ascensão do lazer em nossas sociedades talvez porque nos deparamos com comportamentos considerados adequados à consolidação de um modelo de sociedade em construção na qual “[...] a artificialização do tempo do trabalho, uma decorrência da industrialização, dá origem a um mais claro delineamento do tempo livre” (MELO, 2011, p. 69). O lazer, também, influencia e é influenciado por um crescimento das cidades. A organização dos espaços urbanos, a forma como se estabelecem as relações sociais e políticas interferem tanto no acesso às práticas de lazer quanto na forma de sua apropriação e de participação social.

Essa contextualização não direciona para debate e ou afirmações sobre a temporalidade do fenômeno lazer, mas serve como cenário para apresentar as novas organizações de tempo e de vida social. Todavia, é relevante dizer que a modernidade configurou-se como um marco para a compreensão do lazer para muitos estudiosos da área. Nesse desenho, o lazer estabelece relações com os tempos sociais, com os modos de organização da vida das pessoas e com elementos característicos da modernidade (mercado, consumo, ofertas/possibilidades de vivência, indústria do entretenimento).

Para a compreensão dessas nuances modernas é preciso entender como se dá o processo histórico da nossa sociedade atual. Negar esses elementos da modernidade não fará com que a dominação subtendida nesses processos deixe de existir ou acontecer. É importante entendê-los como fonte de debate, enfrentamento, lutas de concepções e ideais de vida (modos de vida), como veículo de manifestações de práticas sociais e



culturais diversas e como possibilidade de, por eles, construir uma mediação que provoque o desenvolvimento reflexivo e crítico dos sujeitos e, conseqüentemente, uma mudança da lógica social. As possibilidades de mudanças numa estrutura social arraigada podem ser refletidas por meio de movimentações dos segmentos da sociedade provocadas por processos de mediação. A mediação é uma estratégia de intervenção que acreditamos aproximar da animação cultural e que pode ser contemplada nos currículos dos cursos de formação de profissionais que atuarão no lazer. Essa formação exige ampliar o leque de apropriações culturais e políticas dos sujeitos na expectativa desconstruírem a lógica do ideal de dominância, ao invés de, meramente reproduzi-la.

Considerando estes aspectos, é necessário também estar atento à questão da acessibilidade e participação dos sujeitos às oportunidades de formação cultural, ou seja, questionar e enfrentar as barreiras de acesso que existem em relação ao lazer. Estas barreiras se configuram na fragilidade das ações de democratização, nos aspectos econômicos-políticos-sociais, nas formas de apropriação que variam de acordo com classe, gênero, idade e na cultura hegemônica produzida pela atual sociedade.

Nesse contexto, Lipovetsky (2007) afirma que na sociedade de hiperconsumo as pessoas tendem a situar os seus interesses na vida familiar, sentimental, repouso, férias, viagens, enfim, práticas de lazer. O autor ainda revela que as práticas de lazer representam uma fatia cada vez maior no orçamento familiar. Desse modo, a indústria do entretenimento disponibiliza produtos múltiplos que estimulam uma dimensão participativa do consumidor que se apropria do que é considerado bens de serviços.

Consideramos que essa abordagem do lazer limita sua compreensão histórica, os processos, rupturas, continuidades e permanências que caracterizam o fenômeno e conferem peculiaridades. Porém, pensar o lazer é considerar um conjunto de tensões que

marca a construção de seu entendimento no contexto da vida prática. Gunning (2004) representa bem as transformações da vida cotidiana a partir das mudanças marcadas pela Revolução Industrial, quando houve a expansão do capitalismo e dos avanços tecnológicos. Para ele, as experiências da modernidade definiram

[...] um novo domínio sobre os pequenos incrementos de tempo; um desmoronamento das distâncias e uma nova experiência do corpo e da percepção do ser humano, moldada pela viagem a novas velocidades e por novos e atraentes potenciais de perigo (GUNNING, 2004, p. 34).

Neste sentido, Melo (2010) relata que

[...] o avanço tecnológico, desdobramento do “espírito de luzes”, central na configuração do novo modelo econômico e fundamental para a potencialização da produção, vai influenciar e mesmo gerar novas formas de diversão. A ciência, que se estabelece como marca simbólica do novo tempo, contribui para a nova excitabilidade urbana marcada pelas noções de velocidade, mobilidade, progresso (MELO, 2010, p. 102).

A excitabilidade e as luzes do urbano podem favorecer o surgimento de novos paradigmas, ampliar as possibilidades de experiências e estabelecer olhares diferenciados para a constituição da vida social. Nesse tecido social e cultural, o lazer relaciona-se com a dimensão do trabalho, família, educação, economia, política dada sua complexidade e, cujas condições de realizações necessitam ser explicitadas. Essa perspectiva precisa ser levada em conta na reflexão sobre a intervenção que requer considerar o debate sobre seus conceitos, entendimento do mercado e investimento na discussão de um “espírito” para a atuação (MELO, 2011). Melo (2011) afirma que a atuação exige “[...] um conjunto de princípios procedimentais, propositivos sim, mas flexíveis o suficiente para dar conta das multiplicidades de opções profissionais” (p. 73).

Na busca de compreender a atuação profissional no âmbito do lazer é necessário entendê-lo como um campo multidisciplinar que possibilita a concretização de propostas interdisciplinares, por meio da participação de profissionais com diferentes formações. Ainda que exista a ideia de que não é necessário ter uma formação específica e aprofundada para atuar no campo do lazer, a ação profissional requer a compreensão sobre uma série de questões gerais acerca da temática, bem como um mapeamento sobre como cada uma das áreas poderá contribuir com os seus saberes específicos e intervir nesse campo.

Esse mapeamento, ainda incipiente na realidade brasileira, já vem acontecendo em algumas áreas, tais como Educação Física, Turismo e Hotelaria, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura e Sociologia, entre outras. Entretanto, ainda que a atuação caminhe para uma ampliação de áreas de conhecimento a influência da Educação Física é marcante. É importante ressaltar que a Educação Física vem prestando expressivas contribuições ao incremento da produção científica, pedagógica, técnica e cultural específica sobre o lazer no Brasil.

Segundo a afirmação de Caparroz e Schwartz (2006) o profissional da área de Educação Física tem em sua formação acadêmica a articulação de teoria e prática para a difusão de práticas como esporte, jogo, brincadeiras, ginástica, manifestações rítmicas, música, lutas/artes marciais que compõem o universo do lazer. Para as autoras

Além da necessária preparação profissional, os espaços institucionais podem ser (re) criados com a perspectiva de contribuir no convívio democrático das relações. Isso significa uma aproximação entre aquele que elabora e executa ações (o profissional) e aqueles que buscam aprendizagem (os alunos) (CAPARROZ; SGHWARTZ, 2006, p. 3).

A aproximação do campo do lazer com a Educação Física é histórica e, diante disso percebemos a necessidade do debate sobre a atuação profissional no sentido de contribuir para processos de intervenção construídos sob base da ética coletiva. A ética compreendida e pautada nas relações sociais no cenário das práticas cotidianas. Com isso, queremos problematizar uma atuação profissional comprometida com a competência de argumentação e mediação direcionando para a construção de uma sociedade balizada por valores éticos-políticos de justiça e democracia.

Garcia e Lemos (2009) apontam que ainda que a área de conhecimento da Educação Física atente para a intervenção em contextos concretos, as “[...] questões éticas não são ainda assunto recorrente na formação em Educação Física” (p. 16). A formação de profissionais que atuarão no campo do lazer deve ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica, pedagógica e no conhecimento crítico da realidade (ISAYAMA, 2010). Tal afirmativa é reforçada por Caparroz e Schwartz (2006) que revelam que profissionais da área que atuam em espaços diferenciados, como as academias, se preocupam com aspectos técnicos em detrimento da sensibilização para valores éticos.

Partindo dessa premissa, como construir processos de intervenção que considerem uma visão ética e crítica da realidade social?

Por vezes, a intervenção do profissional de Educação Física tem sido orientada por uma visão funcionalista/assistencialista do lazer, a qual propõe contribuir para a recuperação das forças físicas e psíquicas e reestabelecimento da saúde dos sujeitos tornando-os aptos para o trabalho (FERREIRA, *et al.*, 2013). Tal perspectiva reduz o lazer a uma atividade compensatória relacionada ao tempo das atividades laborais. O lazer visto como atividade se resume a vivência de repertório de práticas que visam o

entretenimento e prazer, sem abordar os aspectos e possibilidades educativas. Nessa perspectiva, não há qualquer possibilidade de reconhecimento dos problemas ou limites encontrados em nossa realidade, que possam ser abordados criticamente e enfrentados através da expressão cultural (ISAYAMA, 2009).

A ação do profissional que considera o lazer restritamente como atividade contribui para a manutenção do *status quo* visto que não cria laços com o contexto social, político, econômico, cultural que influenciam as possibilidades de acesso e acabam por vedar as percepções dos sujeitos sobre a realidade que vivem.

O profissional de Educação Física que atua no âmbito do lazer pode privilegiar a adaptação dos sujeitos aos modelos sociais de comportamento tidos como “corretos” que são pautados em ideais de valores universais. Além disso, trabalha-se a serviço da visão de mundo das classes dominantes, escamoteando as diferenças de classe social e de poder, supondo que os indivíduos são os principais responsáveis pela posição que ocupam na estrutura social (ISAYAMA, 2009).

Assim, precisamos repensar sobre quais pressupostos o encaminhamento da atuação de profissionais no âmbito do lazer está sendo processado. Isso porque a atuação deveria ultrapassar a mera informação e o desenvolvimento de conteúdos e técnicas sem contextualização, para que a intervenção com diferentes grupos possa ampliar o intercâmbio de experiências e concretizar a almejada participação cultural na perspectiva do lazer.

Melo e Alves Junior (2003) apontam a necessidade de que a formação de profissionais assumam a função de educar as sensibilidades, possibilitando experiências que ampliem as vivências culturais dos sujeitos. Para tanto sugerem que as ações de formação devem se preocupar com atividades para além da exclusiva discussão teórica

em sala de aula, e promover o estímulo à compreensão de que a preparação profissional inclua um maior número de referências, expandindo os espaços e as iniciativas para além dos limites que são tradicionalmente instituídos.

Corroboramos com Melo (2011) que é inconcebível que o profissional que atua no campo do lazer, ou seja trabalha no âmbito da cultura, não possua uma visão ampla, atualizada e elaborada sobre as manifestações/linguagens culturais. Dessa forma, é fundamental que o profissional participe de vivências que envolvam diferentes conteúdos culturais como forma de manter constantemente atualizada sua cultura geral, levando assim, a uma ampliação das suas próprias opções de lazer.

Nesse caso, os sujeitos deixam a atitude conformista diante da realidade e são incentivados à participação cultural, ao desenvolvimento de atitudes críticas e à sensibilização para novos olhares para a dinâmica social. Esse cuidado é necessário, pois com o discurso de mudança social pode haver uma mera reprodução daquilo que está nas entrelinhas do discurso de dominação. É importante que o profissional esteja, então, em constante processos formativos, buscando entender as novas dinâmicas da sociedade, e a partir daí apresentar as ‘verdades’.

Entendemos que cada sujeito traz consigo experiências e saberes que o permite apropriar de ideias e concepções e que o campo da intervenção é espaço privilegiado de formação. Nossa compreensão é de que existem várias esferas de formação que não é entendida somente como a escolarizada. A ideia da mediação não é falar pelos outros, mas permitir as manifestações dos sujeitos, ampliar sua dimensão de visão e crítica do mundo e dar a eles a possibilidade de reconstrução e ressignificação da realidade.

O lazer como prática social e cultural é assumido no sentido das possibilidades de transformação e não da reprodução social. Para contemplar essa visão é exigida uma

formação cultural que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do lazer e as demais dimensões da ação humana e a contribuição de outras áreas de conhecimento, além do exercício constante da reflexão (MARCELLINO, 1995).

Pensar nos processos de intervenção no viés da cultura gera desafios, pois há lutas e conflitos na construção dos currículos de formação profissional em Educação Física. Compreendemos que a saída para este debate é romper de vez com dicotomia teoria/prática. As instituições formativas devem abandonar a ideia de que as teorias são elaboradas para resoluções das situações na prática. A partir do momento que a prática for visualizada como construtora de teorias e não explicada por elas, a interlocução com a será efetivada. E assim, é possível pensar em projetos políticos de intervenção que estejam comprometidos com a emancipação dos sujeitos e sociedade.

### **Considerações finais**

Nas cidades modernas, tanto a casa quanto a rua são invadidas por propostas de vivências de lazer que podem possibilitar resistências críticas a realidade posta ou apropriação de um consumismo acrítico a partir de modelos culturais hegemônicos. Existem as possibilidades que são dialógicas ou simplesmente imposição de um determinado padrão de consumo. Os valores e relações estabelecidas na sociedade interpretam e organizam novos modos de vida, os quais se relacionam com as práticas de lazer que são desenvolvidas por profissionais da área da Educação Física.

Nesse contexto a ética assenta-se na temática sobre condutas, valores, atitudes abordando a harmonia e comportamentos individuais e coletivos necessários à ‘vida boa’. A ética refletida nesse estudo pauta-se nas relações sociais estabelecidas no cenário das práticas cotidianas e que influencia a conduta no campo da intervenção.

Considerando as reflexões sobre a ética e a atuação profissional podemos inferir que a área de educação Física se consolida por exercer o papel social significativa para os processos educativos do lazer.

É imprescindível, então, que se consolidem estratégias de educação para o lazer, ou seja, que se torne objeto de educação. A educação para o lazer passa a ser um instrumento contra o hegemônico, desenvolvendo a criticidade e criatividade, possibilitando meios de apropriação das vivências de lazer de forma a proporcionar uma dinâmica, uma transformação social, havendo espaço para aprendizagem de novos olhares. E para tal, é relevante pensar estratégias de atuação que dê conta de tratar pedagogicamente o lazer, assim, discutir e estabelecer novos sentidos e significados, incentivar produções, evidenciar e esclarecer realidades. Com esta estratégia da mediação que considere a consciência ética, as práticas de lazer ultrapassam o entretenimento produzindo novos modos de vida a partir de novos olhares sobre a realidade.

Visto tudo isto, pensar e dialogar sobre o lazer suscita uma educação para a superação de uma dimensão alienante característica da sociedade de consumo, buscando de forma crítica provocar questionamentos que propicie uma transformação social. Reforçando uma ideia otimista de que por meio da educação o lazer se constitui em campo de contestação e produção cultural, e que intervenções podem ser feitas no sentido de possibilitar uma movimentação cultural para além do conformismo e do consumo.

A atuação profissional no lazer possibilita através da mediação na prática a educação para novos olhares e sensibilidades necessárias à interpretação da realidade social e à organização dos modos de vida.



## REFERÊNCIAS

- ARANGUREN, J. **Ética**. Madrid:Alianza Editorial, 1994.
- BAPTISTA, I. **Ética e Educação**: estatuto ético da relação educativa. Porto: Universidade Portucalense, 1998.
- BRITO, J. **Ética e Moral**. In: BRITO, J. **Ética das profissões**. Braga: Faculdade de Filosofia - Universidade Católica Portuguesa, 2007. p.16-31.
- CABRAL, R. **Temas de ética**. Braga: Faculdade de Filosofia - Universidade Católica Portuguesa, 2000.
- CAPARROZ, G.; SCHWARTZ, G. Valores éticos inerentes às atividades físicas no âmbito das academias e do lazer. **Revista Digital**, v. 11, n. 99, ago/2006.
- CORTINA, A. ; MARTINÉZ, E. **Ética**. Madrid: Ediciones Akal, 1994.
- CAMILO CUNHA, A. “Mais” protestantes “menos” católicos. In: PEREIRA, B. CARVALHO, G. (Org.). **Atividade física, saúde e lazer**: a infância e os estilos de vida saudável. Porto: Lidel Editores, 2006, p. 155-188.
- ETXEBERRIA, X. Temas básicos de ética. In: **Ética de las profesiones**. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2002, p. 62-73.
- FERREIRA, R. D. A. *et al.* Lazer e cultura: a atuação do profissional de educação física. **Licere (Online)**, v.16, n. 2, 2013.
- GARCIA, R. M. P.; LEMOS, K. **Temas (quase éticos) de desporto**. 2. ed. rev e ampl. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2009.
- GOMES, C. M. e REJOWSKY, M. Lazer enquanto objeto de estudo científico: Teses defendidas no Brasil. **Licere**, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2005.
- GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 19, 2003.
- GUNNING, T. O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. In: CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. (Org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. p. 33-65.
- ISAYAMA, H. F.. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do lazer: a perspectiva da Animação Cultural. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.
- \_\_\_\_\_. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.) **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010, p. 9-26.

ISAYAMA, H. F.; SILVA, A. G. da e LACERDA, L. L. L. de. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? In: ISAYAMA, H. F. e SILVA, S. R. da. (Org.). **Estudos do Lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 165-178.

\_\_\_\_\_.; SILVA, M. S. Lazer, Educação e Cidadania: um diálogo a partir do Programa Escola Integrada. In: SAMPAIO, T.M.V. **Lazer e Cidadania: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida**. Brasília: EdUCB, 2014. p. 73-103.

LADRIÈRE, J. Le concept de dimension éthique. In: **L'éthique dans l'univers de la rationalité**. Saint Laurent/Nanur: Fides?Artel, 1997, p. 21-42.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal: Ensaio sobre a sociedade do Hiperconsumo**. Lisboa:edições 70, Ltda, 2007.

MAIA, A. F.. Apontamentos sobre ética e individualidade a partir da Mínima Moralia. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 151-177, 1998 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65641998000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000200006&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 29 jun. 2015.

MARCELLINO, N. C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer: Formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.p.13-22.

\_\_\_\_\_. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana**, v. 1, n. 2, p. 1-20, 2007.

MELO, V. A. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. In: ISAYAMA, H. F. (Org.) **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2010, p. 127-142.

\_\_\_\_\_. O lazer (ou a diversão) e os estudos históricos. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Sílvio Ricardo da. (Org.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, v. 1, p. 65-80.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

PIEPER, A. **Ética y moral: uma introducción a la filosofía práctica**. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.

RICOEUR, P. **Soi-même comme un autre**. Paris: Seuil, 1990.

RICOEUR, Paul. Entre retórica e poética: Aristóteles. In: RICOEUR, P. **A metáfora viva**. São Paulo: Edições Loyola, 2000. p. 17-75.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas e questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.

**Endereço dos Autores:**

Antonino Pereira  
Escola Superior de Educação de Viseu  
Rua Maximiano Aragão  
Viseu – Portugal – 3504-501  
Endereço Eletrônico: apereira@esev.ipv.pt

Camilo Cunha  
Instituto de Educação. Universidade do Minho.  
Campus de Gualtar  
Braga – Portugal – 4710-057  
Endereço Eletrônico: camilo@ie.uminho.pt

Marcília de Sousa Silva  
Oricolé/EEFFTO/UFMG  
AV. Antonio Carlos 6627 – Pampulha  
Belo Horizonte – MG – 31270-901  
Endereço Eletrônico: marciliasousasilva@yahoo.com.br

Hélder Ferreira Isayama  
Oricolé/EEFFTO/UFMG  
AV. Antonio Carlos 6627 – Pampulha  
Belo Horizonte – MG – 31270-901  
Endereço Eletrônico: helderisayama@yahoo.com.br